

Curitiba, 4 de agosto de 2017

NOTA À IMPRENSA

## **Custo da cesta básica tem comportamento diferenciado nas capitais do país**

O custo do conjunto de alimentos essenciais teve comportamento distinto nas capitais do país. Os preços caíram em 14 localidades e aumentaram em 13, segundo dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As quedas mais expressivas foram registradas em Recife (-3,26%), Boa Vista (-3,06%), João Pessoa (-2,26%) e Fortaleza (-1,91%). Já as maiores elevações foram observadas em Belo Horizonte (2,35%), Porto Alegre (2,23%), Salvador (2,02%) e Palmas (1,81%).

Porto Alegre foi a cidade com a cesta mais cara (R\$ 453,56), seguida por São Paulo (R\$ 445,83), Florianópolis (R\$ 439,87) e Rio de Janeiro (R\$ 425,62). Os menores valores médios foram observados em Rio Branco (R\$ 332,06) e Salvador (R\$ 357,28).

Em 12 meses, todas as cidades acumularam diminuição nos valores da cesta. As taxas negativas mais expressivas foram as de Boa Vista (-15,94%), Campo Grande (-11,20%) e Cuiabá (-10,73%).

Entre janeiro e julho de 2017, o custo da cesta apresentou queda em 18 capitais, com destaque para Rio Branco (-13,63%), Manaus (-8,51%), Cuiabá (-7,32%) e Campo Grande (-6,34%). As maiores altas acumuladas foram registradas em Aracaju (4,17%), Recife (3,93%) e São Luís (3,24%).

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.810,36**, ou 4,07 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Em junho de 2017, o piso mínimo necessário

correspondeu a R\$ 3.727,19, ou 3,98 vezes o mínimo vigente. Em julho de 2016, o salário mínimo necessário foi de R\$ 3.992,75, ou 4,54 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 880,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 27 capitais**  
**Brasil – Julho de 2017**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação anual (%)
Porto Alegre	453,56	2,23	52,61	106h29m	-1,19	-3,25
São Paulo	445,83	0,96	51,72	104h41m	1,58	-6,19
Florianópolis	439,87	1,73	51,03	103h17m	-3,07	-0,73
Rio de Janeiro	425,62	1,25	49,37	99h56m	-4,09	-5,05
Vitória	409,51	1,23	47,50	96h09m	-3,94	-6,13
Brasília	405,40	0,13	47,03	95h11m	-6,09	-9,38
Fortaleza	400,67	-1,91	46,48	94h04m	1,64	-0,67
Curitiba	399,00	1,14	46,29	93h41m	-2,65	-5,05
Cuiabá	395,04	-0,05	45,83	92h45m	-7,32	-10,73
Belém	388,67	-1,10	45,09	91h16m	-5,37	-6,74
Goiânia	386,67	-0,88	44,86	90h47m	-0,04	-8,91
Porto Velho	385,17	1,06	44,68	90h26m	1,98	-0,74
Belo Horizonte	383,69	2,35	44,51	90h05m	-2,78	-9,31
Teresina	382,63	-1,74	44,39	89h50m	0,97	-4,41
Campo Grande	382,17	-1,17	44,33	89h44m	-6,34	-11,20
Boa Vista	372,23	-3,06	43,18	87h24m	-5,93	-15,94
Maceió	371,38	-0,61	43,08	87h12m	-5,15	-3,47
Palmas	369,41	1,81	42,85	86h44m	-3,57	-8,62
São Luís	367,59	0,57	42,64	86h19m	3,24	-4,43
Macapá	365,49	-1,47	42,40	85h49m	-1,29	-7,17
Aracaju	364,27	-0,35	42,26	85h32m	4,17	-3,96
Recife	361,65	-3,26	41,95	84h55m	3,93	-3,44
Manaus	361,44	-1,81	41,93	84h52m	-8,51	-10,58
João Pessoa	361,41	-2,26	41,92	84h52m	-1,30	-6,67
Natal	358,15	1,08	41,55	84h05m	1,76	-1,24
Salvador	357,28	2,02	41,45	83h53m	0,60	-5,99
Rio Branco	332,06	-0,39	38,52	77h58m	-13,63	-10,72

Fonte: DIEESE

Obs.: a pesquisa será interrompida em Palmas, Rio Branco e Teresina a partir de 1º de agosto de 2017

## Cesta básica x salário mínimo

Em julho de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 90 horas e 40 minutos, semelhante ao de junho, quando ficou em 90 horas e 43 minutos. Em julho de 2016, o tempo era de 103 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em julho, 44,79% do salário mínimo para adquirir os mesmos produtos que, em junho, demandavam 44,83%. Em julho de 2016, o percentual foi de 50,95%.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Entre junho e julho, houve predominância de alta para a manteiga e o tomate. Já os preços da batata, coletada na região Centro-Sul, da banana, carne bovina de primeira, do óleo de soja, açúcar e arroz tiveram redução média na maior parte das cidades.

Em julho, o preço da manteiga aumentou em 22 cidades e as taxas variaram entre 0,15%, no Rio de Janeiro, e 14,21%, em Manaus. As diminuições foram anotadas em Vitória (-1,13%), Belém (-0,77%), Curitiba (-0,51%) e São Paulo (-0,30%). Em Goiânia, não ocorreu variação de valor. Em 12 meses, o preço médio do produto registrou aumento nas 27 cidades. As altas acumuladas ficaram entre 5,01%, em Vitória, e 40,43%, em Aracaju. Apesar da queda no valor do leite UHT, em algumas cidades, a manteiga seguiu em alta devido à falta do creme de leite, principal matéria-prima utilizada na produção do bem.

O preço do tomate aumentou em 21 cidades, com taxas que variaram entre 0,22%, em Goiânia, e 48,55%, em Belo Horizonte. As retrações mais significativas foram observadas em Boa Vista (-14,31%), Manaus (-7,79%) e Recife (-7,49%). Em 12 meses, houve elevação de preços em 24 cidades, com destaque para as taxas de Curitiba (43,82%), Vitória (34,57%) e Campo Grande (31,67%). Em Boa Vista (-11,84%), Macapá (-4,18%) e Manaus (-4,14%) foram anotadas quedas. As baixas temperaturas tornaram mais lenta a maturação do fruto, o que elevou o preço do tomate em julho.

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Coletada no Centro-Oeste, Sul e Sudeste, a batata apresentou queda de preço em todas as cidades, com taxas que variaram entre -31,66%, em Belo Horizonte, e -0,73%, em Goiânia. Em 12 meses, houve retração em todas as localidades, entre -61,67%, em Brasília, e -41,78%, em Vitória. A retração dos preços pode ser explicada pela intensidade da colheita e a alta oferta.

O preço do açúcar diminuiu em 25 cidades, ficou estável em Teresina e aumentou em Boa Vista (3,69%). As retrações mais expressivas foram registradas em Goiânia (-6,85%), Palmas (-6,72%), Campo Grande (-6,49%) e Fortaleza (-6,04%). Em 12 meses, houve diminuição em todas as capitais, exceto em Curitiba, onde o preço não variou. Os decréscimos mais expressivos ocorreram em Brasília (-22,22%) e Boa Vista (-17,84%). Período de safra da cana e menor demanda explicaram os recuos de preço no varejo.

A banana teve o preço reduzido em 24 capitais. Banana prata e banana nanica são itens coletados na pesquisa e o preço utilizado para o cálculo da cesta representa a média ponderada de ambas. As quedas variaram entre -11,76%, em Boa Vista, e -0,65%, em São Paulo. As cidades que registraram alta nos preços foram Belo Horizonte (5,58%), Natal (3,99%) e Porto Alegre (3,94%). Em 12 meses, 18 cidades acumularam retração, com destaque para Boa Vista (-63,66%) e Manaus (-35,06%). Nas outras nove localidades, houve aumento; os mais expressivos ocorreram em Fortaleza (11,54%) e São Paulo (11,46%). A grande oferta do produto no mercado, principalmente do tipo prata, reduziu as cotações da fruta no varejo.

Em 24 capitais, foi registrada diminuição do preço do óleo de soja em julho. As taxas oscilaram entre -7,64%, em Fortaleza, e -0,30%, em Brasília. Em Natal, o preço não se alterou. Houve elevação em Vitória (1,55%) e Florianópolis (1,04%). Em 12 meses, o valor decresceu em 21 localidades, com taxas entre -15,40%, em Rio Branco, e -0,49%, em Recife. As maiores altas acumuladas foram registradas em Aracaju (10,28%) e Florianópolis (5,91%). A fabricação do biodiesel vem crescendo no Brasil e o óleo de soja é insumo importante. Porém, a queda nos preços internacionais da soja e a valorização do real diante do dólar diminuíram a cotação do grão. No varejo, o preço do óleo de soja decresceu pelo segundo mês consecutivo.

O quilo da carne bovina de primeira apresentou redução de valor em 22 capitais e as taxas negativas oscilaram entre -7,09%, em Fortaleza e -0,13%, em Boa Vista. As maiores altas ocorreram em Natal (2,25%) e Florianópolis (2,16%). Em 12 meses, os valores caíram em 16 cidades. Em Palmas foi observada a retração mais expressiva, de -6,38%. Entre os aumentos, destacaram-se os registrados em Florianópolis (10,59%) e Natal (5,20%). A oferta maior que a

demanda, para os cortes de primeira, e o ritmo menor de negócios entre produtores e frigoríficos, explicaram a diminuição de preços da carne de primeira no varejo.

O preço do arroz caiu em 21 cidades e as taxas oscilaram entre -7,44%, em Manaus, e -0,27%, no Rio de Janeiro. Não houve variação de preço em Brasília. As maiores altas foram registradas em Salvador (2,74%) e Florianópolis (1,88%). Em 12 meses, 19 cidades mostraram decréscimos, com taxas entre -22,64% (Cuiabá) e -0,73% (João Pessoa). Já as maiores altas ocorreram em Salvador (8,78%) e Manaus (6,95%). O baixo ritmo de negócio entre as indústrias e os produtores e a menor demanda são os motivos do movimento de queda na maior parte das capitais do país.

## **CURITIBA**

Em julho de 2017, a Cesta Básica de Curitiba calculada pelo DIEESE apresentou aumento mensal de 1,14%, sendo o oitavo maior avanço entre as 13 capitais que apresentaram elevação de preços (14 capitais apresentaram redução de preços), passando de R\$ 394,49 para R\$ 399,00. Deste modo, a capital paranaense teve o oitavo maior valor entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses (comparação de julho de 2017 com julho de 2016), a variação foi de -5,05% e no ano de 2017 apresentou queda de 2,65%.

O custo da ração alimentar essencial mínima para uma família curitibana (1 casal e 2 crianças), foi de R\$ **1.197,00** (hum mil cento e nove e sete reais) sendo necessário **1,28** salários mínimos somente para satisfazer as necessidades do trabalhador e sua família com alimentação no mês de julho de 2017. A cesta básica teve um custo mensal de R\$ 399,00, tendo um custo diário de R\$ 13,30.

Em julho de 2017, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário mínimo comprometeu **93 horas e 41 minutos** de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo superior às **92 horas e 37 minutos** exigidas em junho de 2017. Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 45,76% em junho de 2017 para 46,29% em julho de 2017.

No acumulado do ano, a cesta básica de Curitiba teve variação de -2,65%, sendo a quinta menor queda entre as 18 capitais que tiveram redução em 2017. Na comparação anual (mesmo

mês do ano anterior), a cesta básica de Curitiba teve queda de 5,05%, sendo a décima primeira menor queda entre as 27 capitais, todas tiveram redução.

Dos 13 produtos pesquisados, oito registraram queda em julho de 2017 em relação a junho de 2017: a batata (-27,45%), a banana (-5,45%), o açúcar (-4,50%), o leite (-1,80%), o óleo de soja (-1,58%), o café (-1,45%), a manteiga (-0,51%) e a carne (-0,14%). Por outro lado, cinco itens tiveram aumento: o tomate (26,48%), o feijão preto (6,28%), o pão francês (1,29%), o arroz (0,80%) e a farinha de trigo (0,29%).

No acumulado do ano, oito produtos apresentam queda: feijão preto (-31,41%), a banana (-28,57%), a batata (-22,92%), o arroz (-11,23%), o açúcar (-10,68%), o óleo de soja (-6,75%), a farinha de trigo (-5,52%) e a carne (-4,00%). Por outro lado, cinco produtos acumularam alta: o tomate (66,67%), a manteiga (10,76%), o café (6,56%), o pão francês (4,31%) e o leite (0,61%).

**TABELA 2**  
**Varição mensal do gasto por produto**  
**Julho de 2017 (em %)**

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	0,13	-1,17	-0,05	-0,88	2,35	1,25	0,96	1,23	1,14	1,73	2,23
Carne	-1,24	-0,60	-2,13	-1,73	1,44	-0,65	-0,29	-2,58	-0,14	2,16	-0,31
Leite	-1,32	-2,63	-0,80	-3,56	-1,61	-2,11	-1,29	0,00	-1,80	0,00	-1,01
Feijão	-6,04	-9,15	-8,48	3,34	-8,43	2,33	-7,96	3,13	6,28	-1,74	3,74
Arroz	0,00	-3,62	-5,59	-0,37	-0,73	-0,27	1,01	-3,45	0,80	1,88	0,73
Farinha	-0,76	-2,83	-0,77	-0,68	-3,12	-6,26	0,21	1,50	0,29	4,93	0,93
Batata	-25,81	-23,08	-28,24	-0,73	-31,66	-27,54	-18,30	-14,19	-27,45	-9,33	-24,03
Tomate	29,17	15,84	30,97	0,22	48,55	42,02	28,38	46,27	26,48	11,40	27,79
Pão	-0,27	-0,10	1,54	1,02	-0,35	-0,09	0,63	-0,23	1,29	0,55	-0,12
Café	-0,24	-0,35	-1,00	-3,41	0,34	2,96	-0,30	-1,10	-1,45	0,63	0,48
Banana	-2,57	-6,93	-4,07	-2,23	5,58	-5,23	-0,65	-6,92	-5,45	-1,31	3,94
Açúcar	-1,71	-6,49	-3,77	-6,85	-4,00	-2,50	-0,70	-3,23	-4,50	-0,94	-0,36
Óleo	-0,30	-1,04	-0,94	-5,33	-0,96	-0,52	-0,58	1,55	-1,58	1,04	-0,75
Manteiga	1,64	6,43	2,99	0,00	0,91	0,15	-0,30	-1,13	-0,51	4,83	1,11

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-1,10	-3,06	-1,47	-1,81	1,81	1,06	-0,39	-0,35	-1,91	-2,26	-0,61	1,08	-3,26	2,02	0,57	-1,74
Carne	0,63	-0,13	0,30	-1,74	-1,87	-2,00	-0,43	-0,45	-7,09	-3,66	-0,92	2,25	-2,31	-0,24	-1,93	-2,47
Leite	-0,22	1,33	-0,24	2,45	-2,00	-0,85	0,26	0,27	-0,75	1,06	-1,79	-1,79	0,59	-2,44	-3,28	-1,35
Feijão	-7,71	1,40	4,10	4,57	-2,45	-6,09	-6,95	-4,58	-3,38	-11,25	6,01	-5,37	-13,54	-0,30	-7,91	-2,92
Arroz	-0,75	-0,27	-2,24	-7,44	-2,60	-1,92	-3,89	-1,41	-2,67	-1,35	-2,43	-1,01	-0,33	2,74	-2,18	-2,26
Farinha	-0,45	2,25	-3,65	-1,60	-2,67	0,33	-3,36	-0,97	-4,42	1,29	2,23	-5,11	0,98	16,10	-5,16	-0,82
Batata																
Tomate	-0,22	-14,31	-5,05	-7,79	29,44	23,06	2,49	0,83	8,99	0,88	-3,47	9,32	-7,49	12,73	14,56	0,70
Pão	0,90	0,38	0,13	-1,51	-0,74	0,18	1,15	2,52	0,09	-0,64	2,06	-1,10	-1,50	0,74	0,00	-0,52
Café	-0,90	1,77	1,38	0,63	-0,16	1,59	0,94	-1,93	-3,39	-1,97	2,75	0,83	1,24	1,94	-1,44	-0,92
Banana	-4,50	-11,76	-7,59	-5,25	-4,12	-6,46	-2,99	-1,59	-4,40	-3,87	-5,67	3,99	-2,27	-1,56	-0,95	-5,96
Açúcar	-3,27	3,69	-4,17	-3,05	-6,72	-4,17	-4,17	-1,86	-6,04	-1,89	-1,40	-1,04	-2,58	-4,63	-2,29	0,00
Óleo	-1,19	-1,71	-5,53	-5,34	-2,83	-3,61	-2,72	-1,00	-7,64	-1,53	-3,93	0,00	-2,85	-3,40	-0,81	-1,28
Manteiga	-0,77	5,40	4,28	14,21	0,36	5,05	5,10	0,88	0,52	2,13	2,70	0,80	0,60	1,78	5,17	0,64

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

**TABELA 3**  
**Variação anual do gasto por produto**  
**Julho de 2017 (em %)**

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-9,38	-11,20	-10,73	-8,91	-9,31	-5,05	-6,19	-6,13	-5,05	-0,73	-3,25
Carne	4,56	-0,80	-2,29	-1,38	2,11	2,06	3,42	1,91	0,14	10,59	2,02
Leite	-12,54	-24,32	-21,81	-18,27	-24,36	-20,91	-20,29	-33,61	-25,97	-26,82	-27,02
Feijão	-50,28	-54,15	-53,07	-57,84	-48,26	-35,61	-56,01	-33,76	-35,95	-23,07	-17,74
Arroz	-7,02	-6,99	-22,64	-6,32	-8,45	0,80	-5,97	-9,03	-7,33	-3,55	-4,18
Farinha	-2,78	-7,35	-6,70	-5,64	-6,91	-4,77	-8,72	-9,87	-5,52	-1,97	-10,19
Batata	-61,67	-59,83	-58,46	-44,51	-60,93	-53,08	-42,32	-41,78	-61,46	-59,36	-55,51
Tomate	13,69	31,67	21,41	21,95	22,22	20,43	15,38	34,57	43,82	13,24	19,25
Pão	3,01	1,12	-0,10	0,09	2,23	3,62	3,03	-0,23	3,74	10,66	1,31
Café	16,05	15,44	15,95	34,12	11,53	19,71	20,85	18,23	11,94	11,55	17,08
Banana	-16,33	-16,99	-14,35	9,13	-21,33	-14,20	11,46	-17,27	-5,45	3,37	-1,72
Açúcar	-22,22	-4,67	-8,73	-10,92	-4,42	-13,09	-0,35	-7,89	0,00	-3,06	-6,16
Óleo	-1,75	-5,94	-4,33	-6,79	-8,85	-3,54	-1,99	-6,84	-4,85	5,91	-3,87
Manteiga	20,84	19,49	39,70	29,08	17,30	23,50	19,95	5,01	9,06	23,56	16,60

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-6,74	-15,94	-7,17	-10,58	-8,62	-0,74	-10,72	-3,96	-0,67	-6,67	-3,47	-1,24	-3,44	-5,99	-4,43	-4,41
Carne	-6,24	1,15	-5,08	-5,02	-6,38	1,59	-6,16	-2,44	-2,70	-5,09	-0,08	5,20	-0,69	-4,56	-2,73	-1,18
Leite	-15,16	-13,44	2,22	-4,29	-24,12	-13,22	-8,94	-2,61	-2,21	-7,54	-8,81	-10,05	-15,80	-16,28	-20,98	-14,95
Feijão	-43,84	-47,74	-35,67	-36,56	-52,14	-47,71	-47,32	-55,53	-49,96	-47,21	-48,94	-49,70	-47,58	-47,89	-50,39	-49,28
Arroz	-5,14	-12,26	-2,24	6,95	-8,50	-7,42	-13,52	6,08	4,70	-0,73	2,92	1,31	1,52	8,78	-1,32	-4,17
Farinha	-7,32	18,88	4,72	-6,63	27,31	27,39	41,10	35,78	13,21	16,53	32,13	18,28	24,28	19,30	15,29	6,54
Batata																
Tomate	21,22	-11,84	-4,18	-4,14	25,61	24,35	10,24	18,12	17,28	0,29	21,89	16,84	12,98	25,61	20,60	18,13
Pão	-7,71	0,51	-1,30	1,82	-0,46	2,79	-18,20	-4,35	3,21	3,12	3,31	2,54	-0,58	4,61	5,82	0,52
Café	13,55	14,88	24,26	15,37	14,42	22,61	14,67	24,24	15,90	15,22	17,45	17,27	13,99	19,28	10,77	20,64
Banana	-9,99	-63,66	-16,97	-35,06	-17,71	5,02	-24,50	10,82	11,54	-4,44	-7,63	2,55	7,74	-13,62	-2,76	3,09
Açúcar	-8,74	-17,84	-10,10	-10,56	-14,97	-7,33	-10,28	-12,58	-2,44	-8,16	-5,07	-4,68	-6,05	-12,99	-8,84	-7,09
Óleo	-3,72	-12,77	-8,42	-4,41	-5,26	0,29	-15,40	10,28	0,78	-5,17	-7,35	3,13	-0,49	1,10	-3,42	-2,28
Manteiga	27,25	25,46	16,18	17,57	21,82	13,60	33,46	40,43	24,09	17,76	17,47	29,36	28,87	14,46	25,61	14,37

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta